

EQUIDADE RACIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO RACIAL E PRÁTICAS FORMATIVAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

RACIAL EQUITY IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): REFLECTIONS ON RACIAL LITERACY AND TRAINING PRACTICES IN THE EDUCATION THROUGH WORK FOR HEALTH PROGRAM (PET-SAÚDE)

EQUIDAD RACIAL EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS): REFLEXIONES SOBRE LA ALFABETIZACIÓN RACIAL Y LAS PRÁCTICAS DE FORMACIÓN EN EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN POR EL TRABAJO PARA LA SALUD (PET-SAÚDE)

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila¹
Ellen Maria Moreira Machado²
Maria Albaniza Fernandes Albuquerque Neta³
Sofia Muniz da Silva⁴
Daniele Tomaz Aguiar Frota⁵
Thales Antonio de Sousa⁶
Jorge Samuel de Sousa Teixeira⁷

Resumo: O Sistema Único de Saúde (SUS) é pautado por princípios que direcionam e embasam as práticas nos três níveis de atenção. Nesse contexto, a promoção da equidade torna-se um desafio, à medida que o caráter universal do SUS abrange uma infinidade de populações, cujas características devem, necessariamente, ser respeitadas e levadas em consideração no momento de se traçar planos de cuidado personalizados. Assim, a equidade e o letramento racial tornam-se pontos de reflexão fundamentais para os trabalhadores do SUS. Objetiva-se descrever como o letramento racial foi abordado nos grupos tutoriais de aprendizagem do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade), tomando como cenário específico uma Instituição de ensino superior localizada no município de Sobral, Ceará. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das ações interventivas organizadas por um grupo de trabalho vinculado ao programa supracitado, compreendendo o período de maio a setembro de 2024. Lançou-se mão do uso de diários de campo para captar e registrar as principais impressões e *insights* dos pesquisadores. No que tange aos resultados do estudo, elencou-se três categorias, englobando as práticas pedagógicas e metodológicas utilizadas pelo programa; as conexões entre ensino, serviço e o fortalecimento de práticas que priorizem a equidade em saúde; e os desafios e potencialidades para a inserção do debate racial no âmbito do SUS. Conclui-se que o letramento racial se apresenta

¹ Faculdade 05 de Julho. E-mail: roberlandialopes0@gmail.com

² Faculdade 05 de Julho. E-mail: ellenmariamoreira077@gmail.com

³ Faculdade 05 de Julho. E-mail: albanizaneta13@gmail.com

⁴ Faculdade 05 de Julho. E-mail: sofiemuniz234@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará. E-mail: danipolisobral@gmail.com

⁶ Faculdade 05 de Julho. E-mail: thalesmorisson@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Ceará. E-mail: jorgesamuel199@gmail.com

como uma ferramenta formativa essencial para preparar profissionais da saúde, reforçando-se a importância de políticas educacionais antirracistas.

Palavras-chave: Equidade racial; Letramento racial; Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.

Abstract: The Unified Health System (SUS) is guided by principles that guide and underpin practices at all three levels of care. In this context, promoting equity becomes a challenge, as the universal nature of the SUS encompasses a multitude of populations, whose characteristics must necessarily be respected and taken into account when developing personalized care plans. Thus, equity and racial literacy become fundamental points of reflection for SUS workers. This study aims to describe how racial literacy was addressed in the tutorial learning groups of the Education through Work for Health Program (PET-Saúde: Equidade), taking as a specific setting a higher education institution located in the municipality of Sobral, Ceará. This is an experience report, based on interventions organized by a working group linked to the aforementioned program, covering the period from May to September 2024. Field diaries were used to capture and record the researchers' main impressions and insights. The study's results were classified into three categories, encompassing the pedagogical and methodological practices used by the program; the connections between teaching, service, and the strengthening of practices that prioritize health equity; and the challenges and potential for incorporating racial debate within the SUS (Unified Health System). The conclusion is that racial literacy is an essential training tool for preparing health professionals, reinforcing the importance of anti-racist educational policies.

Key words: racial equity; racial literacy; Education through Work for Health Program.

Resumen: El Sistema Único de Salud (SUS) brasileño se rige por principios que orientan y sustentan las prácticas en los tres niveles de atención. En este contexto, promover la equidad se convierte en un desafío, ya que la universalidad del SUS abarca una multitud de poblaciones, cuyas características deben respetarse y tenerse en cuenta al diseñar planes de atención personalizados. Por lo tanto, la equidad y la alfabetización racial se convierten en puntos fundamentales de reflexión para los trabajadores del SUS. Este estudio tiene como objetivo describir cómo se abordó la alfabetización racial en los grupos de aprendizaje tutorial del Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Salud: Equidad), tomando como escenario específico una institución de educación superior ubicada en el municipio de Sobral, Ceará. Se trata de un informe de experiencia, basado en acciones de intervención organizadas por un grupo de trabajo vinculado al programa mencionado, que abarca el período de mayo a septiembre de 2024. Se utilizaron diarios de campo para capturar y registrar las principales impresiones y percepciones de los investigadores. En cuanto a los resultados del estudio, se identificaron tres categorías que abarcan las prácticas pedagógicas y metodológicas utilizadas por el programa; las conexiones entre la docencia, el servicio y el fortalecimiento de prácticas que priorizan la equidad en salud; y los desafíos y el potencial para la inclusión del debate racial en el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil. Se concluye que la alfabetización racial se presenta como una herramienta formativa esencial para la formación de profesionales de la salud, lo que refuerza la importancia de las políticas educativas antirracistas.

Palabras clave: Equidad racial; Alfabetización racial; Programa de Educación por el

Trabajo para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como direito fundamental e dever do Estado, promovendo avanços no acesso universal (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988/2001). Apesar dos princípios expostos no documento, a realidade brasileira ainda formula uma série de entraves que dificultam ou mesmo impossibilitam a tal universalidade. Dentre estes obstáculos, o Brasil ainda enfrenta o racismo estrutural, que perpetua as desigualdades no acesso e na qualidade dos cuidados. A população negra enfrenta discriminações que limitam o pleno exercício desse direito, como evidenciam Souza et al. (2024), ao sublinhar que a maioria da população negra continua ocupando posições menos qualificadas e com pior remuneração no mercado de trabalho, sendo este um reflexo das disparidades raciais que perpetuam o retrato de discriminação que caracteriza o território nacional.

No que tange às dificuldades da população negra em demarcar seu papel, sua função e sua história ao longo da sociedade, é possível perceber uma maior restrição no acesso a serviços de saúde que, quando disponibilizados, são de pior qualidade e menor resolutividade; além da forte resistência cultural à compreensão e validação de tais disparidades (Souza et al., 2024). Tais fatores são evidenciados pelo reconhecimento da diferença racial como um fator de desigualdade racial apenas na década de 1990 (Souza et al., 2024).

A partir desse preceito, emerge a concepção de um sistema de saúde destinado à prestação de assistência universal, sem qualquer discriminação quanto à cor, raça, gênero ou religião, o qual ficou conhecido como Sistema Único de Saúde (SUS) (Machado, 2024). Nesse cenário, os princípios doutrinários que norteiam esse sistema são os pilares da integralidade, universalidade e equidade (Machado, 2024).

Nesse sentido, a equidade seria o objetivo primordial a ser alcançado pelo Estado, quando se parte de uma ótica calcada pelas teorias do bem-estar social, nas quais o dever estatal seria garantir a estabilidade política, segurança pública, ministração da justiça e regulação de mercados, viabilizando dessa forma o bem comum e a garantia de direitos civis (Almeida-Filho, 2020).

A equidade, portanto, não se reduz a uma mera distribuição de recursos, mas busca uma alocação justa e proporcional às necessidades individuais, respeitando as disparidades e promovendo a igualdade substancial de oportunidades para o pleno acesso à saúde, tendo como exemplos a classificação por cores em ambulatórios, a garantia de oportunidades de emprego para homens e mulheres com mesma equiparação salarial, tal como o sistema de cotas (Fernandes et al., 2024).

Ao abordar a equidade sob a ótica da mitigação das iniquidades raciais, em uma visão sobre os serviços de saúde, entende-se que a concepção crítica desse princípio introduz a discussão nos contextos socioeconômicos ampliados, posicionando-se frente às contradições sobre como os seres humanos distribuem as riquezas produzidas pela prática social global. Assim, levando-se em consideração o pressuposto de que a teia social se divide em classes fundamentais com interesses irreconciliáveis, essa concepção aponta os limites das ações em saúde como forma

de responder às desigualdades sociais, já que a organização de bens e serviços na seara da saúde também se insere nas relações de produção, nas quais o interesse do capital é supremo (Valsechi & Marques, 2023).

No Brasil, os estudos brasileiros que trabalham com a variável raça, em sua maioria, limitam sua análise aos aspectos ligados à pobreza, sem ênfase adequada às desigualdades raciais em saúde, sendo este um dos principais fatores levados em consideração em estudos internacionais. Dentro dessa lógica, a incorporação do quesito raça/cor nos sistemas nacionais de informação possibilita a construção de indicadores que revelam as desigualdades raciais no país, possibilitando a avaliação do desempenho de serviços de saúde na promoção de uma inclusão social mais abrangente. Contudo, os dados para construção de indicadores de acordo com a raça ou cor nem sempre estão disponíveis em qualidade e quantidade adequadas (Luiz et al., 2024).

No estudo de Souza et al., (2024) que objetivou compreender a visão de equidade racial e as motivações para a abordagem da saúde da população negra na formação dos cursos de Saúde Coletiva em uma universidade pública brasileira, foi possível constatar que, apesar das motivações para a abordagem da temática, a saúde da população negra ainda tem sido trabalhada de forma pontual e descontextualizada, sem uma reflexão do racismo estrutural, das relações de poder e da formação sócio-histórica brasileira, o que mostra a necessidade de pesquisas que envolva o assunto nos espaços de formação acadêmica.

Em 2023, o Ministério da Saúde atualizou o Boletim Epidemiológico da Saúde da População Negra, revelando um aumento de 5% na morbimortalidade das mulheres negras, apesar da queda geral entre as mulheres de 2010 a 2020. O boletim também destacou a alta mortalidade por doença falciforme, alertando para a necessidade de políticas públicas eficazes no acesso ao diagnóstico e tratamento, enfatizando a urgência de ações que promovam a equidade racial no sistema de saúde (Conselho Nacional de Saúde [CNS], 2023).

Considerando o Racismo Institucional, torna-se preciso um investimento proeminente nas interfaces entre os setores educação e saúde na formação de profissionais para o SUS. A temática da Saúde da População Negra (SPN) vem sendo pouco trabalhada nos currículos do ensino superior e, quando é inserida, esse processo é feito de forma pontual e descontextualizada, sem que haja uma reflexão no tocante ao racismo estrutural, às relações de poder e à formação sócio-histórica brasileira, distanciando-se das diretrizes propostas pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Souza, Rocha, & Nunes, 2024).

Emerge, então, o conceito de Letramento Racial (LR), no qual, para Sousa e Jovino (2019), entende-se como uma ferramenta necessária, para o entendimento político, social e ideológico do que está inserido, transformando em uma sociedade mais justa e igualitária, tornando-se em uma prática que não se limita a ensinar, mas também ao observar e desconstruir as ações internalizadas, profundamente enraizadas de racismo na sociedade.

O LR busca reconfigurar o ambiente social, levando os indivíduos a questionar não apenas a existência do racismo, mas também a refletir sobre como as disparidades raciais moldam suas atitudes e vivências diárias. Esse processo promove uma ampliação cognitiva, permitindo o reconhecimento da relação opressora estabelecida e suas consequências estruturais no sistema de saúde brasileiro (Pereira, 2022).

Além disso, a baixa representatividade negra em espaços acadêmicos e

editoriais também influencia a formulação de políticas e práticas educativas voltadas para a equidade racial, uma vez que os referenciais utilizados tendem a reproduzir visões eurocêntricas e descoladas das realidades vivenciadas por populações racializadas, o que acaba por fragilizar os esforços para a superação dessas barreiras (France Júnior, 2021).

Sob esse viés, contempla-se diversas ações para abordar questões de áreas estratégicas, entre as quais se destaca a instituição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria ministerial Nº 421 de 3 de março de 2010 (Ministério da Saúde, 2010), no qual objetiva como seu principal pressuposto a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo, voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (Ministério da Saúde, 2010), que contempla em sua atual edição o tema da equidade para cursos de graduação em diversas instituições de ensino superior e universidades em parceria com secretarias de saúde municipais.

A relevância deste estudo se destaca pela urgência em abordar as desigualdades raciais que ainda persistem no SUS, além da necessidade de intensificar as discussões sobre equidade racial no campo da Saúde Pública. A formação de profissionais de saúde é um dos principais desafios, tendo em vista que muitas vezes não se considera como um fator importante as especificidades das populações historicamente marginalizadas, como a população negra.

Assim, este estudo visa descrever como o letramento racial foi abordado nos grupos tutoriais de aprendizagem do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade), tomando-se como cenário específico uma Instituição de ensino superior localizada no município de Sobral, interior do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, o qual, segundo Rodrigues et al. (2021), é definido por analisar, observar, descrever e realizar práticas que são de caráter interpretativo, para assim, ter a necessidade de compreender seu significado. O estudo foi realizado na Faculdade 05 de Julho (F5), mais especificamente nos grupos tutoriais de aprendizagem do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade), em parceria com Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Sobral-CE, selecionadas por sua diversidade racial e histórico de implementação de práticas de equidade no SUS.

Dessa forma, estruturou-se o presente estudo a partir de um relato de experiência, construído a partir das vivências de tutores, coordenadores, preceptores e estudantes bolsistas nos grupos tutoriais (GTs) do programa, sendo estes compostos por membros de três áreas da Saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia) e quatro áreas das Ciências Humanas (Psicologia, Administração, Serviço Social e Direito).

A elaboração de relatos de experiência permite uma apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais, estruturada a partir de quatro tipos básicos de descrição que, necessariamente, se entrelaçam em algum sentido: informativa, referenciada, dialogada e crítica (Mussi et al., 2021).

Ao longo das atividades organizadas pelos GTs, priorizou-se a participação ativa e direta desses grupos nas atividades relacionadas ao LR, permitindo uma

análise mais aprofundada sobre sua implementação e impacto no contexto do SUS.

As experiências abrangidas aqui incluem desde a realização de eventos acadêmicos abertos ao público em geral, até a realização de intervenções pontuais com os profissionais que compunham as UBS que integraram a composição dos GTs. Desse modo, foram organizadas rodas de conversa, mesas redondas, oficinas e momentos de educação permanente relacionados à discussão racial, enfatizando a relevância de se adotar práticas, posturas e condutas que contribuam para a concretização da equidade em saúde.

A experiência foi conduzida por meio do acompanhamento sistemático das atividades dos grupos tutoriais no território das UBS. Durante esse processo, foram registradas as interações, debates e metodologias adotadas para a abordagem do LR. O período de experiência compreendeu os meses de maio a setembro de 2024, no qual foram realizadas intervenções práticas, visando o aprofundamento de discussões acerca do LR junto aos profissionais dos dispositivos de saúde. Todas as informações coletadas foram documentadas em um diário de campo, garantindo um relato minucioso das dinâmicas estabelecidas e das percepções dos participantes. Esse procedimento favoreceu uma análise detalhada do envolvimento dos sujeitos na construção do conhecimento e na reflexão sobre as questões raciais no âmbito da formação em saúde.

O diário de campo é uma estratégia importante de pesquisa, visto que envolve a articulação de proposições teóricas com a experiência empírica, visando a produção de saberes contextualizados. A escrita destes como uma ferramenta metodológica de registro e posterior análise da experiência é, frequentemente, utilizada em estudos exploratórios com viés qualitativo desenvolvidos por áreas como a antropologia e a psicologia (Kroef et al., 2020).

Paralelamente, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica para complementar as percepções pontuadas pelos membros do programa ao longo do período supracitado. Esse processo envolveu a avaliação de materiais pedagógicos, roteiros de discussão e artigos científicos recentes que fundamentaram as atividades formativas do programa.

A pesquisa bibliográfica está inserida, sobretudo, no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização de um determinado conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras previamente publicadas. Considerada um primeiro passo no delineamento científico, ela é capaz de auxiliar na identificação de delineamentos acerca do assunto em questão, colaborando na escolha do problema e de um método adequado (Sousa et al., 2021).

Logo, a utilização de bibliografias acadêmicas na elaboração do relato foi um passo fundamental, entendendo que as tessituras traçadas entre a prática e contribuições já devidamente publicizadas em meios públicos são primordiais para se pensar em novas tecnologias, identificar pontos de tensionamento nos cotidianos de trabalho, assim como problematizar cenários quando estes se apresentam como um desafio para a equipe assistencial em saúde.

A partir dessa perspectiva, foram elencadas categorias de análise que mais se destacaram no decorrer das atividades realizadas. Buscou-se, assim, ampliar o escopo de temáticas analisadas, abrangendo aspectos inerentes à experiência, de modo a dar conta dos principais atravessamentos proporcionados pelas ações desenvolvidas pelo GT.

Considerando a importância do respeito, à privacidade e à autonomia dos participantes, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) da Faculdade 05 de Julho, sob o parecer de número 7.214.304.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três categorias foram elencadas, abrangendo assim as práticas pedagógicas e metodológicas utilizadas pelo programa; as conexões entre ensino, serviço e o fortalecimento de práticas que priorizem a equidade em saúde; bem como os desafios e potencialidades para a inserção do debate racial no âmbito do SUS.

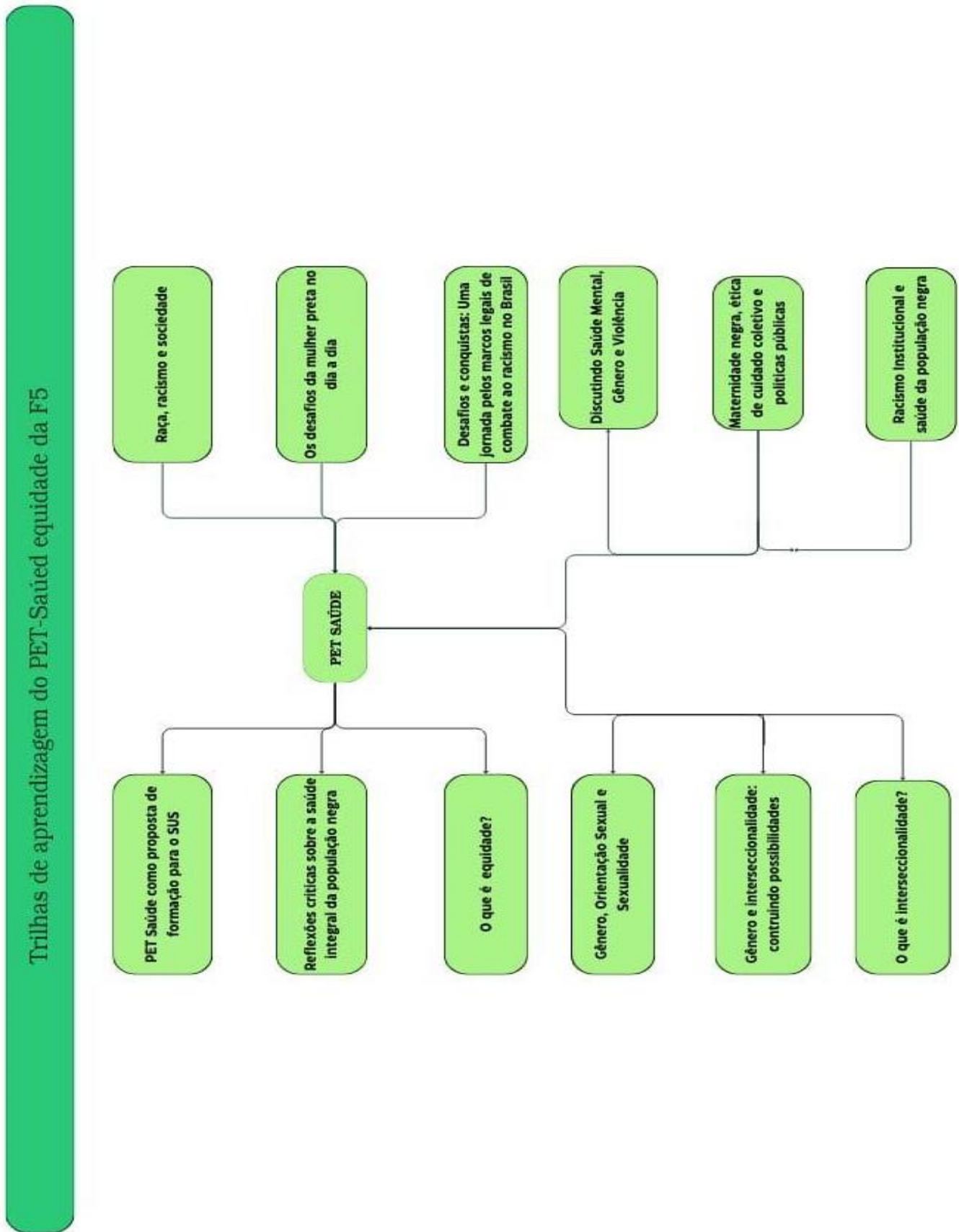
3.1 Práticas Pedagógicas e metodologias utilizadas no PET-Saúde

Não se pode dialogar sobre LR sem enfatizar práticas pedagógicas e metodologias ativas pertinentes neste processo, considerando que o LR está estritamente relacionado com a necessidade de desconstrução das formas de pensar e agir.

O LR, segundo Severo (2021), pode ser adequadamente entendido como um conjunto de técnicas de si por meio do qual indivíduos brancos podem dissociar o termo brancura — entendido como a cor branca da pele e os traços característicos das pessoas brancas — de branquitude — o pensamento concernente à ideia de que pessoas brancas são superiores a pessoas não brancas, sendo ambos processos internos ao dispositivo da racialidade.

O programa PET-Saúde Equidade promoveu momentos de debates chamados “Trilhas de aprendizagem do PET-Saúde Equidade da F5” envolvendo os alunos, preceptores, tutores e coordenadores que abrangeram os seguintes temas, conforme descrito na Figura 01.

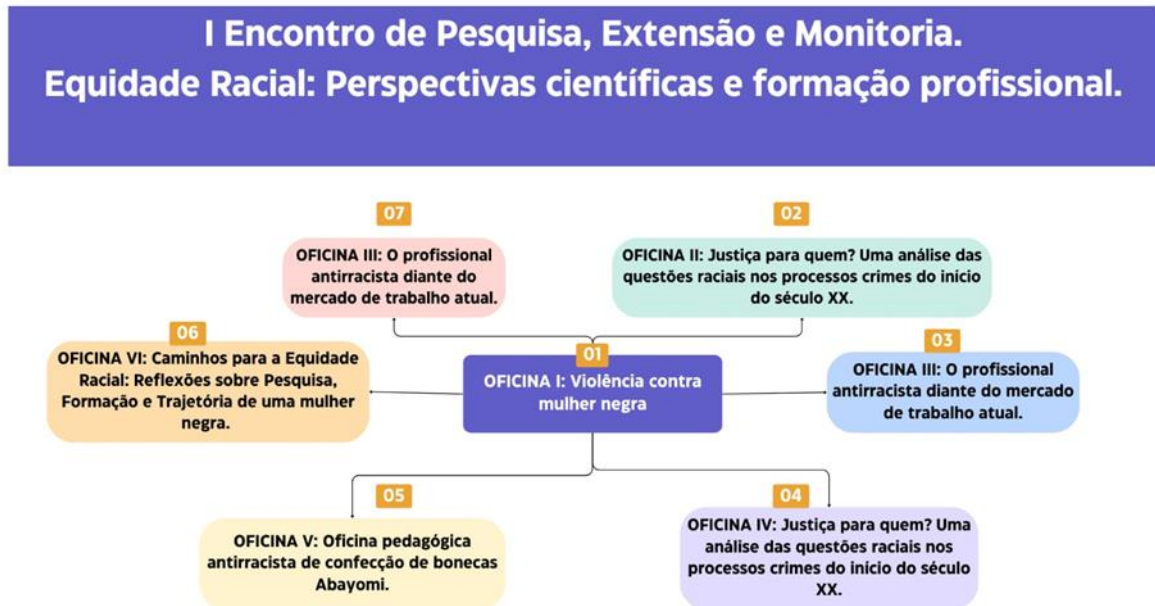
Figura 01-Trilhas de aprendizagem do PET-Saúde equidade F5



Fonte: Elaborado pelos autores.

Promoveu-se também o I Encontro de Pesquisa, Extensão e Monitoria pela Faculdade 05 de julho (F5) com o tema “Equidade Racial: perspectivas científicas e formação profissional”. O evento contou com apresentação oral de diversos trabalhos científicos acadêmicos e com a oferta de minicursos do tipo oficina abrangendo os seguintes temas, conforme descrito na Figura 02.

Figura 02 – I Encontro de Pesquisa, Extensão e Monitoria “Equidade Racial: Perspectivas Científicas e Formação Profissional”



Fonte: Autores (2025).

O encontro teve como objetivo promover o debate acerca do tema, trazendo contributos à comunidade acadêmica mediante a produção e compartilhamento de saberes no âmbito acadêmico/científico através de exposição, diálogos e troca de conhecimentos entre os diversos âmbitos do conhecimento. A Comissão Organizadora e a Comissão Científica foram compostas por representantes docentes dos diversos Cursos da Faculdade 05 de Julho (F5), sob a liderança da Coordenação Institucional de Pesquisa e membros que fazem parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde-F5.

3.2 Diálogos entre ensino e serviço e o fortalecimento da equidade no SUS

Os membros do programa desenvolveram um trabalho orientado pelo propósito de promover a compreensão e a ressignificação dos conceitos de equidade racial, racismo estrutural e letramento racial. Para Vendruscolo et al., (2016), a integração entre ensino e serviço amplia os espaços de diálogo e reflexão, contribuindo significativamente para a qualificação dos processos de trabalho e para a educação permanente em saúde.

Os resultados obtidos ao longo da execução do estudo evidenciam avanços significativos na articulação entre ensino e serviço, refletindo diretamente na

compreensão e na aplicação dos princípios de equidade racial no SUS. Um dos principais achados foi a mudança na percepção dos participantes em relação ao racismo estrutural, com maior reconhecimento de sua influência nas desigualdades históricas que impactam o acesso, a permanência e a qualidade do atendimento à população negra.

Destaca-se, ainda, a relevância das metodologias ativas adotadas nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Administração, Serviço Social e Direito. Tais práticas pedagógicas fortaleceram o vínculo entre Ensino, Serviço e Comunidade, especialmente por meio das ações realizadas nas UBSs.

Apesar dos avanços, o estudo identificou desafios persistentes na implementação de políticas equitativas no âmbito do SUS. Entre eles, destacam-se o despreparo de parte dos profissionais de saúde para lidar com a diversidade racial, a ausência de diretrizes claras para o enfrentamento do racismo institucional e a escassez de estratégias contínuas de sensibilização das equipes. Esses fatores comprometem a efetivação de um atendimento verdadeiramente humanizado e inclusivo.

Além disso, a baixa representatividade negra nos espaços de decisão, associada à falta de políticas públicas voltadas à formação antirracista e à resistência institucional em reconhecer o racismo estrutural, representa um dos principais entraves à consolidação da equidade racial no SUS. Em síntese, embora a equidade seja um princípio estruturante do sistema, sua aplicação prática ainda enfrenta barreiras culturais e institucionais importantes.

Torna-se mister, nesse contexto, sublinhar a relevância que a determinação social em saúde assume na possibilidade de edificação de um sistema de saúde mais equânime, sobretudo quando questões envoltas à racialização são levantadas. Desde a criação do movimento de saúde global, em 1990, o conceito de desigualdades em saúde passou a assumir um protagonismo amplificado nas políticas públicas e na saúde coletiva, defendendo a ideia de que o alcance de uma melhoria significativa na saúde da população só seria possível com o investimento concomitante em setores paralelos, tais como a educação, trabalho, emprego e renda, habitação, bem-estar e saneamento, criando assim a perspectiva de que não se faz saúde de modo isolado, necessitando-se de uma conexão íntima com setores diversos, incluindo aqui as temáticas raciais (Lopes, 2021).

Entretanto, os dados apontam que o fortalecimento dos diálogos entre ensino e serviço, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e da inclusão do letramento racial na formação acadêmica, constitui um caminho promissor para a transformação desse cenário. Trata-se de um passo fundamental para a construção de um SUS que, de fato, assegure o direito universal à saúde com justiça social e respeito às identidades raciais.

3.3 Desafios e potencialidades da inserção do debate racial no SUS

No decorrer do estudo, foram evidenciadas importantes potencialidades relacionadas à inserção do debate racial no modelo de saúde vigente do SUS. Destaca-se a relevância de aprofundar estudos voltados ao LR e à implementação de políticas públicas direcionadas à população negra. O engajamento dos diversos autores envolvidos favoreceu um processo de troca recíproca de saberes e experiências, enriquecido pela diversidade metodológica, pelas discussões críticas e pela participação efetiva dos trabalhadores da UBS.

Foi significativo identificar dinâmicas de discriminação e racismo institucional que barram o acesso dessas populações específicas e em situação de vulnerabilidade racial aos serviços de saúde, para que sejam ponto de partida a fim de combatê-las e gerar práxis crítica e transformadora.

Ao integrar princípios e práticas que promovam o LR, haverá melhorias na assistência à população negra, mas também o fortalecimento do sistema de saúde como um todo, promovendo justiça social e dignidade humana para todos. Assim, é fundamental que os profissionais compreendam como o racismo estrutural afeta a saúde da população negra. A incorporação de questões relacionadas à saúde da população negra nos currículos dos cursos de saúde é fundamental para a formação de profissionais qualificados e dedicados à promoção da equidade racial. Nesse sentido, o reconhecimento e o preenchimento das lacunas existentes, juntamente com a adoção de estratégias eficazes, podem contribuir de forma significativa para a redução das desigualdades em saúde e para a melhoria do atendimento prestado às comunidades negras (Oliveira et al., 2025).

Por outro lado, observaram-se algumas circunstâncias desafiadoras. Grande demanda de consultas, atendimentos, atribuições, reuniões e outras atividades dos profissionais dos serviços de saúde das UBSs delimitaram o tempo para dedicação às ações oferecidas.

Outro obstáculo foi o sentimento de insegurança e a ausência de conhecimentos prévios entre alguns trabalhadores, o que se evidenciou em situações como hesitação para responder perguntas ou receio de se posicionar diante dos temas abordados mesmo diante de um ambiente de apoio e acolhimento. Em certos casos, também se notou desinteresse na participação das atividades educativas e debates promovidos.

A utilização de metodologias ativas como dinâmicas de grupo, painéis informativos, análises críticas de notícias, utilização de envelopes com questionamentos e rodas de conversa temáticas, revelou-se uma estratégia eficaz para sensibilizar os participantes. Essas práticas contribuíram para uma maior integração entre os campos do ensino, do serviço e da comunidade, favorecendo o engajamento e o protagonismo dos envolvidos no processo formativo.

Um dos maiores desafios da atual formação de profissionais da área da saúde encosta na necessidade de estarem atualizados e preparados para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o uso das metodologias ativas nesse processo de ensino é uma realidade, garantindo também que assuntos urgentes possam ser debatidos, aprofundados e inseridos no cotidiano profissional de forma eficaz (Leite et al., 2021).

Os dados obtidos indicam que a articulação entre o PET-Saúde-F5 e as UBSs contribuiu significativamente para a inserção do LR nas práticas em saúde. As ações educativas realizadas possibilitaram momentos de reflexão crítica entre os profissionais, favorecendo a compreensão do racismo como determinante social da saúde.

4 CONCLUSÃO

A efetivação da equidade racial no SUS requer o enfrentamento das desigualdades estruturais que historicamente afetam a população negra. Nesse cenário, o letramento racial se apresenta como uma ferramenta formativa essencial para preparar profissionais da saúde mais conscientes, críticos e comprometidos

com a justiça social.

As experiências desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde da Faculdade 05 de Julho – F5 demonstram que a articulação entre ensino, serviço e comunidade, quando associada a práticas pedagógicas inovadoras, contribuem de maneira significativa para construção de um cuidado em saúde mais inclusivo, orientado pelos princípios da equidade. No entanto, os desafios permanecem, especialmente diante da baixa representatividade negra nos espaços decisórios e da resistência institucional em reconhecer o racismo estrutural.

Dessa forma, reforça-se a importância de políticas educacionais antirracistas e da incorporação do letramento racial nos processos formativos, como estratégia fundamental para consolidar um SUS verdadeiramente comprometido com a equidade e a diversidade.

Salienta-se ainda a importância de mais produções acadêmico-científicas no tocante à promoção da equidade racial e do LR no âmbito do SUS, entendendo que a compreensão de tais discussões pode gerar um maior engajamento de profissionais na garantia de direitos dos usuários.

REFERÊNCIAS

- Almeida-Filho, N. (2020). Qualidade-equidade em saúde: novos desafios em um estado de mal-estar social. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e200171. <https://doi.org/10.1590/Interface.200171>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (2001). (21a ed.). Saraiva.
- Ministério da Saúde. (2010). *Portaria Interministerial nº 421 de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências*. Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.htm
- Conselho Nacional de Saúde. (2023, 27 de outubro). Boletim epidemiológico sistematiza de forma inédita dados de saúde da população negra. Gov.br. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/boletim-epidemiologico-sistematiza-de-forma-inedita-dados-de-saude-da-populacao-negra>
- Fernandes, A. J. N. L., Souza, L. B., & Ferreira, J. B. B. (2024). A abordagem da equidade na política pública de saúde: a perspectiva da gestão estadual. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(1), 975-997. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-055>
- France Júnior. (2021, 08 de fevereiro). Literatura reflete desigualdade racial no Brasil. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/atualidades/literatura-reflete-desigualdade-racial-no-brasil/>
- Kroef, R. F. S., Gavillon, P. Q., & Ramm, L. V. (2020). Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 464-480.

<https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579>

- Leite, K. N. S., Sousa, M. N. A., Nascimento, A. K. F., & Souza, T. A. (2021). Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, 25(2). <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>
- Lopes, F. (2021). De volta aos primórdios: em defesa do SUS como uma política antirracista. *Boletim de Análise Político-Institucional*, (26), 09-19. <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstreams/d069a0a5-6cf0-4704-8fdf-d46f54d3dc39/download>
- Luiz, O. C., Nisida, V., Silva Filho, A. M., Souza, A. S. P., Nunes, A. P. N., & Nery, F. S. D. (2024). Iniquidade racial na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: estudo de séries temporais de 2002 a 2021. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29, e05202023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.05202023>
- Machado, C. V. (2024). Democracia, cidadania e saúde no Brasil: desafios para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(7), e02192024, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.02192024>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista praxis educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Oliveira, L. G. F., Fracolli, L. A., Gryscek, A. L. F. P. L., Freitas, F. M., Santos, C. C., Pereira, T. Z., & Báfica, M. S. (2025). Saúde da população negra na Formação em Saúde: rumo à equidade racial. *Revista Pró-UniverSUS*, 16(2), 116-120. <https://doi.org/10.21727/rpu.16i2.4836>
- Pereira, D. F. (2022). Letramento Racial no contexto brasileiro de pesquisa. In Anais XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as – Democracia, poder e antirracismos: avanços, retrocessos legais e ações institucionais (COPENE XII) (pp. 1-8). <https://www.copene2022.abpn.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSUZPjtzOjQ6IjYyNTYiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiYmUxZTQ0ZjQ1ZWY0ZDgwZWRhMTcwZjMwYWx0WVjNTAiO30%3D>
- Rodrigues, T. D. F. F., Oliveira, G. S., & Santos, J. A. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, 2(1), 154-174. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>
- Severo, R. T. (2021). Letramento racial e técnicas de si. *Fórum Linguístico*, 18(3), 6400-6415. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64-83.

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

Sousa, M., & Jovino, I. S. (2019). Letramento racial e educação antirracista nas aulas de língua portuguesa. *UniLetras*, 41(2), 147-166. <https://doi.org/10.5212/Uniletras.v.41i2.0002>

Souza, D. H., Rocha, D. G., & Nunes, N. R. A. (2024). Saúde da população negra na formação em saúde: perspectivas rumo à equidade racial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(7), e02992024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.02992024>.

Souza, I. M. D., Anunciação, D., Araújo, E. M. D., Silva, H. P. D., Pereira, L. L., Nunes, A. P. N., & Flauzino, R. F. (2024). Saúde da População Negra: desafios para a construção da equidade em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(3), e00142024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.00142024>

Valsechi, D. F., & Marques, M. C. C. (2023). Equidade em saúde para a população em situação de rua: uma revisão crítica. *Saúde em Debate*, 47(139), 957-977. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313917>

Vendruscolo, C., Ferraz, F., Prado, M. L., Kleba, M. E., & Reibnitz, K. S. (2016). Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 1015-1025. <https://www.scielo.br/j/icse/a/3Jx3JbPVvxzvyWxTcj6RtVF/>